



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/CORPOMOV>

EDITORIAL DOSSIÊ TEMÁTICO

CORPO EM MOVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DA DANÇA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Diego Ebling do Nascimento¹
Taiza Daniela Seron Kiouranis²
Sílvia da Silva Lopes³
Andresa de Souza Ugaya⁴

Compreendemos a dança como uma experiência de linguagem, potente aliada para o desenvolvimento de uma educação sensível e estética. Território de

¹ Doutor em Educação (UNISC). Mestre e Licenciado em Educação Física (UFPEl). Graduado em Dança: Licenciatura (UERGS). É pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Corporais (NEPPRaC - UFT) e integrante do grupo de pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (UNISC). Atualmente é professor-artista-pesquisador no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde também atua nos Mestrados Profissionais em Educação Física (PROEF) e em Artes (PPGARtes - em implementação).

E-mail para contato: diego.edfisica@uft.edu.br

² Doutora em Educação Física (UFPR). Mestre e Licenciada em Educação Física (UEM). É coordenadora do grupo de pesquisa Comunidade Ginástica de Goiás (COGINGO) e integrante do grupo de pesquisa Centro de Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS/UFPR). Atualmente é professora no curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail para contato: taizaseron@ufg.br

³ Mulher, Mãe, Esposa, Filha e Professora-artista da Dança. Mestre em Educação (UFRGS). Especialista em Fisiologia do Exercício (UVA-RJ); Licenciada em Educação Física (IPA-RS). É professora na Graduação em Dança: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), atuando também na Especialização em Educação Musical. Atualmente é coordenadora do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS.

E-mail para contato: silvia-lobes@uergs.edu.br

⁴ Andresa Ugaya. Mulher-preta-militante-insurgente. Mãe do Acauã. Capoeira-brincante-dançante. Docente no Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências - UNESP Bauru. Presidenta do Comitê de Ação Cultural. Membro do Núcleo Negro para pesquisa e extensão da UNESP (NUPE). Integrante do grupo de estudos das culturas populares Pávio de Candieiro. Integra a ABPN e a ABE-África. E-mail para contato: andresa.ugaya@unesp.br



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

possibilidades diversas, a dança é apropriada e transformada todo dia, em diferentes lugares e por diferentes atores sociais, os quais com ela dão sentido e significado às suas existências e experiências de movimento.

No contexto universitário, a dança é acessada por diversas vias e em diferentes formas, seja através dos cursos de graduação em Dança e Educação Física que contemplam distintas, mas complementares, áreas de conhecimento, ou dos cursos de pós-graduação, ou ainda em contextos mais amplos de experimentação ou experiências estéticas. Independente dos espaços de atuação, é ainda na e através da universidade que a dança pode conectar pessoas e produzir/compartilhar saberes por meio da extensão, a qual é entendida aqui como um espaço de comunicação (Freire, 1983).

Nessa perspectiva, o presente dossiê, intitulado “Corpo em Movimento: a Experiência da Dança na Extensão Universitária”, documentou pesquisas, relatos de experiências e ensaios fotográficos que tivessem a experiência da dança na extensão universitária como mote para reflexão e compartilhamento de fazeres nessa arte do movimento, de forma a considerar os diversos modos de dançar-escrever e escrever-dançar (Fernandes, 2013).

O objetivo foi compartilhar experiências, pensamentos e conhecimentos produzidos a partir do vivido na extensão universitária na/em dança. Assim, o dossiê reúne dez textos⁵ (seis artigos, três relatos de experiência e um ensaio fotográfico) de pesquisadores de diferentes estados brasileiros, entre eles: Bahia, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins. Além disso, consideramos

⁵ Toda e qualquer informação disponibilizada nos textos desse dossiê é de inteira responsabilidade de seus/suas autores/as. O organizador e organizadoras do dossiê prezam pela ética em pesquisa e se eximem de qualquer conduta que não tenha respeitado os devidos procedimentos éticos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

incluir a contribuição de pesquisadores de Portugal que trouxeram reflexões sobre a dança a partir da perspectiva da composição coreográfica.

EXPERIÊNCIA, PENSAMENTO E CONHECIMENTO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O trabalho intitulado “Ensinação em Dança nas ações do projeto PIBIX/UFS”, de Jonas Karlos de Souza Feitoza, Ana Carolina Frinhani e Débora Araújo Moreira, apresenta uma experiência com improvisação em dança em um projeto de extensão que teve como público-alvo pessoas com deficiência. Os autores começam contextualizando terminologias sobre a pessoa com deficiência e continuam apresentando o projeto em foco, o qual viabiliza o ensino da dança a partir de processos de improvisação. Os autores enfatizam ao longo de todo o texto a intenção do projeto em oportunizar ações emancipatórias que não se restrinjam apenas à ideia de superação de limitações, tendo em vista as características do público-alvo. Para isso, lançam mão do conceito de “ensinação”, de Léa Anastasiou (2005), para superar uma visão de ensino que visa apenas a reprodução de conteúdos, valorizando o fazer compartilhado por todos os envolvidos e a pluralidade de técnicas e corpos. Ao fim, descrevem as experiências vivenciadas nos processos de improvisação com a utilização de objetos (“objeto-partner”), que evidenciaram a superação da reprodução técnicas codificadas de dança e a construção individual de movimentações diversas. Em linhas gerais, o artigo traz contribuições significativas para embasar propostas de improvisação em dança no contexto das pessoas com deficiência.

Bethânia Alves Costa Zandomínegue e Luiz Carlos Teixeira da Cunha nos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

apresentam o texto “Experiências formativas com danças populares em um projeto de Extensão”. Nele, autora e autor compartilham, por meio das narrativas autobiográficas (Souza, 2007), relatos do projeto *Ritmos Populares do Brasil* traçando reflexões sobre o processo de formação inicial de professores de Educação Física. O projeto de extensão foi desenvolvido na Universidade Federal de Tocantins (UFT), campus Tocantinópolis, pelos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física que são orientados por uma professora-coordenadora. Para autor e autora, escrever sobre as experiências no projeto se configurou uma oportunidade para superar o que consideram um dos principais desafios da educação contemporânea: a articulação entre a prática e a reflexão sobre a docência e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O artigo “Mostra AtuArte UFS: contribuições de uma ação de extensão em Dança”, de autoria de Ana Carolina Frinhani, Jonas Karlos de Souza Feitoza e Carlos André Lino Souza, avalia a ação extensionista AtuArte na formação de acadêmicos de Dança e no fortalecimento do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Sergipe (UFS). Os autores, por meio de estudo de caso, estão interessados em apresentar os impactos deste evento, para isso buscam diferentes pontos de vista (comissão organizadora e participantes). Iniciam situando o AtuArte como um espaço de compartilhamento de trabalhos (em processo ou finalizados) e em seguida descrevem cada uma das edições realizadas no período de 2016 a 2018. Essa primeira descrição já nos fornece uma ideia de como o evento ocorreu e as formas de participação da comunidade interna e externa. Em seguida, apresentam a fala de professores e discentes envolvidos na ação. Ao final, ficou evidente que o evento foi avaliado positivamente por todos os envolvidos, e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

que a ação provocou impactos positivos na formação inicial, como o compartilhamento de conhecimentos, troca de experiências, apreciação estética e fomento da pesquisa em Dança. No geral, o artigo traz pontos de destaque de como ações de extensão dessa natureza podem contribuir no processo de formação inicial em dança.

O quarto artigo intitulado “Dança e Intergeracionalidade: a figura da cobra Boiuna como ferramenta da aprendizagem” trata da experiência do encontro entre crianças de uma escola de Educação Infantil e idosos da Universidade da Maturidade e foi assinado pelos autores Nubia Pereira Brito Oliveira, Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto e Marlon Santos de Oliveira Brito que partiram do seguinte questionamento: “como a dança pode envolver aprendizagens mútuas entre crianças que estão na educação infantil e pessoas idosas que participam de práticas educativas extensionistas?”. O objetivo principal da pesquisa foi investigar como as crianças aprendem com as pessoas idosas e como as pessoas idosas aprendem com as crianças, através da dança com a Boiuna, no universo do faz de conta. Partindo da proposição de uma pesquisa qualitativa de percepção fenomenológica, o levantamento, análise e discussão dos dados envolveu uma revisão bibliográfica de documentos sobre os temas dança, educação infantil e educação ao longo da vida. A pesquisa aconteceu na práxis pedagógica dos professores-pesquisadores e colaboradores do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria e professores e gestores da Universidade da Maturidade. A pesquisa foi realizada na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, entre os anos de 2023 e 2024.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

A pesquisa “Dança na universidade: prática extensionista na formação e inclusão de pessoas idosas” é obra dos mesmos autores do artigo anterior, Marlon Santos de Oliveira Brito, Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto e Nubia Pereira Brito Oliveira, e este explora a dança como prática extensionista na formação de pessoas idosas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O texto objetiva investigar a dança como educação e valorizar trajetórias de vida e saberes. Por meio da observação participante que envolveram o planejamento, aulas, ensaios e apresentações do Grupo de Dança da Universidade da Maturidade, os autores indicaram a dança como itinerário formativo para pessoas idosas, explorando seu potencial educativo e inclusivo; e, alinhada às diretrizes curriculares, consideram o desenvolvimento de competências e habilidades por meio da dança. Os autores concluem que a experiência em dança através da extensão universitária pode transformar a vida de pessoas idosas, promovendo a expressão corporal e artística, respeitando suas experiências e valorizando o direito à educação ao longo da vida, num caminho de retorno aos estudos de maneira integrada e inclusiva.

O último artigo trata-se de uma contribuição dos autores João Carlos Martins Parreira Fernandes e Madalena Xavier, os quais pertencem à Escola Superior de Dança da Escola Politécnica de Lisboa (Portugal). O texto compartilhado para este dossiê confronta as opções técnicas com os propósitos artísticos para os processos de composição. Por meio de uma análise crítica e bibliográfica sobre a criação coreográfica contemporânea, os autores explanam linhas orientadoras para análise coreográfica propondo a sistematização do processo nas seguintes etapas: a escolha dos intérpretes; a natureza da proposta; os recursos utilizados; a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

estruturação e configuração dos materiais; e a relação com outros elementos. O texto é intitulado “Modos de Materializar a obra coreográfica: um sistema de análise”.

Já os autores Erick Sousa Silva, Patrícia de Sousa Pereira de Sousa Pereira, Jaílson Santos de Novais e Iani Dias Lauer-Leite apresentam o relato de experiência “Dança como possibilidade terapêutica para universitários” que compartilha resultados do projeto de extensão “UFOPA em Movimento: Dançaterapia para Universitários”. Para a execução do projeto a equipe foi formada por cinco estudantes de Pós-Graduação e quatro estudantes de graduação. O trabalho apresenta a influência imediata das sessões de dança terapia nos níveis de bem-estar dos estudantes universitários da cidade de Santarém - PA. Os resultados demonstraram melhora significativa na qualidade de vida e bem-estar dos participantes.

O próximo texto também se trata de um relato de experiência e apresenta o Projeto Dançar da Universidade Feevale em Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, compreendendo as significações construídas sobre a dança pelas mulheres participantes do projeto. O texto é intitulado “‘Dançar’ e existir: relações entre a extensão universitária e mulheres de Novo Hamburgo-rs” e tem como autoria Aline da Silva Pinto, Nicole Gabriele Dorr e Danuse Gabriele Ganzer Duarte. O projeto contou com 32 participantes durante o ano de 2024, com idades de 62 a 88 anos e trouxe a problemática “O que a dança significa para as mulheres “envelhescentes” do Projeto Dançar?”. Para isso, foram utilizadas rodas de conversa e observações, registradas em diários de campo. As autoras indicam que o Projeto Dançar foi considerado como um espaço seguro e inspirador para o desenvolvimento das possibilidades de movimento e criação artística das envolvidas, promovendo e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

ampliando o interesse pela arte, cultura e pelas capacidades criativas e expressivas. As diferentes vivências das participantes transformaram suas formas de compreender e de viver a dança.

O último relato de experiência do dossiê é intitulado “Extensão em Movimento: dança na UFRRJ”, os autores Ramon de Oliveira Granado e Valéria Nascimento Lebeis Pires narram a trajetória da extensão na UFRRJ e a criação da Companhia (Cia) de Dança UFRRJ. A partir das orientações de Cardenutto, *et al.* (2017) essa narrativa é realizada desde o surgimento da UFRRJ, seguida das ações de extensão e, por fim, da Cia. de Dança na mesma universidade. Ao tratar da dança no curso de Educação Física (bacharelado e licenciatura) os autores apresentam um panorama das ementas que tratam da dança nos referidos cursos e descrevem a diversidade de ações em dança presentes na universidade. O trabalho segue com um relato bastante amplo sobre o processo de criação da Cia. de Dança da UFRRJ, incluindo, entre outras, a professora idealizadora, as formas de participação e as primeiras apresentações do grupo. A dinâmica e a diversidade da Cia. de Dança fez com que, atualmente, tenha se consolidando como um Programa de extensão, composto por diversas ações e projetos em rede. No geral, o artigo traz ricas contribuições para pensar a estruturação e as possibilidades de ampliação das ações em dança na extensão universitária.

Por fim, o texto “Memórias da dança jazz na extensão universitária: Chicago – um ensaio fotográfico” de autoria de Diego Ebling do Nascimento e Carlise Scalamoto Duarte compartilha registros imagéticos oriundos de uma parceria interinstitucional entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O texto é uma marca para as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

publicações da revista, pois se trata do primeiro ensaio fotográfico publicado no periódico “Capim Dourado: diálogos em extensão”. As fotografias compartilhadas são resultado da parceria entre os autores para realizarem a remontagem cênica de algumas cenas do musical Chicago, que ocorreu por meio do projeto de extensão “Dança Jazz na UTFPR”. A montagem trata-se de um *pocketshow* inspirado no musical “Chicago” da Broadway. A parceria interinstitucional promoveu trocas de saberes por meio do processo de composição coreográfica e resultou em apresentações realizadas em diversos eventos e no ensaio fotográfico supracitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dossiê “Corpo em Movimento: a Experiência da Dança na Extensão Universitária” teve por objetivo compartilhar experiências, pensamentos e conhecimentos produzidos a partir do vivido na extensão universitária na/em dança. No total, o dossiê reuniu dez textos, sendo seis artigos, três relatos de experiência e um ensaio fotográfico, os quais tiveram como temas: mostras de arte, dança jazz, dança para pessoas idosas, improvisação em dança para pessoas com deficiência, dança e aprendizagem intergeracional, danças populares, dança como possibilidade terapêutica, trajetórias percorridas da extensão em dança na universidade e sistemas de análise da obra coreográfica.

Os pesquisadores e pesquisadoras são oriundos de diferentes estados brasileiros, além de uma contribuição de pesquisadores de Portugal. Os textos trazem contribuições pertinentes para pensar e estruturar ações, projetos e programas de extensão em dança e propostas teórico-metodológicas para o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ATUARTE>

ensino-aprendizagem da dança, além de reflexões sobre a importância da extensão universitária nos processos de formação daqueles que com ela estão envolvidos.

A partir desses trabalhos, esperamos que se possa imaginar e propor novos espaços para a dança na e através da universidade, de modo a engajar as pessoas em um processo cada vez mais significativo de experiência em dança.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: **Processos de Ensinagem na Universidade**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

CARDENUTO, Raquel M. *et al.* As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 10, n.4, Edição Especial. 2017. p. 134-156. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p134/35454>. Acesso em 12 jan. 2025.

FERNANDES, Ciane. Em Busca da Escrita com Dança: algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística. **Dança: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança**, v. 2, n. 2, p. 18-36, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.